

tribuição do vídeo era muito mais sério do que hoje, quando se conta com o Canal Brasil, a TV Cultura e o canal do Ministério da Cultura, exibindo algumas dessas produções.

Souza, assim como Fernando Meirelles e Sandra Kogut, também participantes da mostra, está enveredando para o cinema, com o longa-metragem *Quatrocentos por um*, ficção baseada no livro homônimo de William Lima da Silva sobre a formação do Comando Vermelho. Para ele, a tecnologia digital é uma alternativa mais barata para as pessoas produzirem cinema. Essa é razão de vários filmes feitos para cinema, como o *Edifício Master*, de Eduardo Coutinho, serem realizados em vídeo e depois transferidos para película.

PRODUÇÃO DE MESTRADO O vídeo *Tereza* faz parte do trabalho de mestrado de Kiko Goifman, *Valetes em slow motion*, desenvolvido no Departamento de Multimeios da Unicamp e tem como idéia central mostrar a relação de tempo e espaço no cotidiano de um presídio, além da convivência entre os presos e os seus códigos. Os diretores se valeram da manipulação da imagem para reforçar as declarações e a própria situação em que vivem os presos. Usaram, por exemplo, a sobreposição de imagens para representar a simultaneidade dos acontecimentos dentro de um presídio.

A seleção completa de Machado está disponível no Instituto Itaú Cultural, também responsável pela edição do livro. Os vídeos podem ser solicitados por quem quiser exibi-los. Em outubro, a mostra estará em Recife, na Fundação Joaquim Nabuco, em novembro, em Fortaleza, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e, em dezembro, segue para Belo Horizonte, mas sem local definido.

Simone Pallone

Viagens do imperador

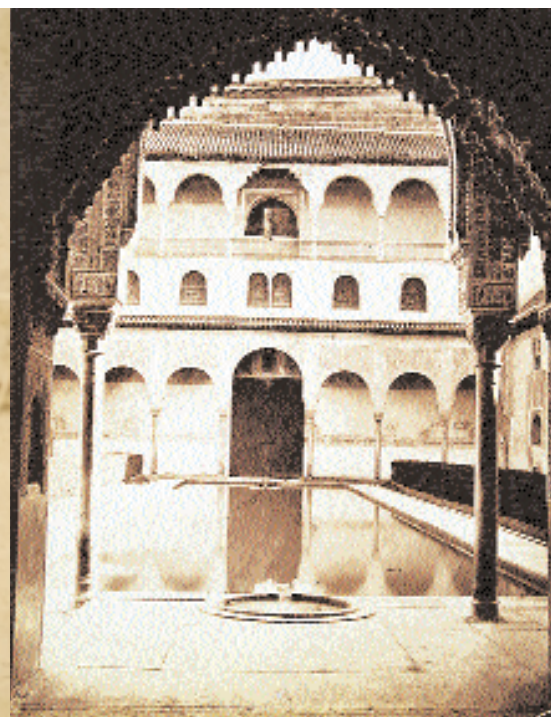
ACERVO DE FOTOS INÉDITAS DE D. PEDRO II “VEM À LUZ”

Ao deixar o Brasil em 1889 após a proclamação da República, o imperador D. Pedro II doou à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro seu acervo pessoal com cerca de 25 mil fotografias. Mais de cem anos depois, em 1990, a divisão de iconografia da biblioteca iniciou um trabalho de identificação e recuperação das imagens, tendo como apoio nessa empreitada o Instituto Cultural Banco Santos. Parte desse acervo, com 220 fotos e retratos pintados a óleo pertencentes à família real, integram a exposição *De volta à luz*, na sede do Banco Santos, na capital paulista, onde fica até 31 de outubro, viajando posteriormente

por algumas cidades brasileiras, num roteiro ainda em elaboração.

Além de ser o primeiro brasileiro a tirar uma fotografia na primeira metade do século XIX, com o recém-inventado aparelho de daguerreotipia, o imperador D. Pedro II instituiu no Brasil o título de “Photographo da Casa Imperial”, concedido a partir de 1851 aos melhores fotógrafos do país, uma iniciativa que precedeu em dois anos a da rainha Victoria, que fez o mesmo na Inglaterra. Sempre acompanhava o imperador em sua comitiva um especialista em temas locais e um fotógrafo para registrar suas viagens.

Fotos: divulgação



Material fotográfico da exposição recupera obras que registram o cotidiano da família real no Brasil...

Tais registros nunca antes haviam sido expostos em uma mostra para o público, e estiveram longe do contato com a luz desde o fim da monarquia. “Por isso o nome *De volta à luz*, que traz em si a idéia de que as fotos não são apenas achados, mas imagens de grande relevância e valor em seu tempo, e nos permite capturar a impressão de um passado que nos moldou”, diz Marcello Dantas, responsável pela concepção, desenho e montagem da exposição.

O primeiro dos três módulos da mostra reúne fotografias, documentos e objetos ligados ao círculo familiar do imperador, pertencentes a coleções pessoais de membros da família Orleans e Bragança. No mezanino está o segundo módulo, com dez painéis de vidro que trazem textos informativos e projeções digitais de coleções do imperador, mostrando seu interesse pela ciência e por novos inventos, como o aparelho de

daguerreotipia. Em 1840, com apenas 14 anos e prestes a ter sua maioridade antecipada para que pudesse assumir o Império, ele foi o primeiro brasileiro a adquirir o aparelho, que conheceu em uma demonstração pública no centro da Rio, feita pelo abade francês Louis Compte. Essa parte da mostra também conta um pouco da história da fotografia no século XIX e o processo de recuperação das fotografias que inspiraram o nome da mostra.

As estrelas da exposição, batizadas de “enroladinhos”, estão no terceiro módulo. Ficaram armazenadas em caixas metálicas de flandres, por mais de um século, nos arquivos da Biblioteca Nacional. Joaquim Marçal, chefe da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional e um dos curadores da exposição, explica que tais imagens são cópias fotográficas em papel albuminado. Na metade do século XIX, desenvolveu-se uma técnica que consistia

em depositar uma folha de papel de baixa gramatura em uma bacia com albumina, proteína extraída da clara do ovo, deixando o papel brilhante e liso. O contato do papel albuminado com a solução de nitrato de prata usada na revelação de fotografias tornava a imagem mais rica em contraste. “Com o passar do tempo, a reação entre a emulsão à base de albumina e o papel fotográfico fez com que as fotografias ficassem enroladas - daí o nome “enroladinhos”. Porém, como as caixas se mantiveram fechadas, ao abrigo da luz e da umidade, a qualidade das imagens se manteve intacta”, conta Marçal.

Rodrigo Cunha

Serviço

Instituto Cultural Banco Santos
Rua Hungria 1.100 –(marginal do rio
Pinheiros em São Paulo)
De segunda a domingo, a partir das
10horas - Entrada franca



....e revive o extenso roteiro de viagens realizadas pelo imperador D.Pedro II por vários países da Europa, Oriente e África